

# **LAGOA AZUL COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL “LUZ DO SABER”**

**Geisilane Tavares de Oliveira<sup>1</sup>  
Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Este trabalho destina-se a apresentar os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender em que medida os estudantes do 6º ano da Escola Municipal “Luz do Saber” desenvolveram sua percepção ambiental tomando como espaço de aprendizagem a Lagoa Azul, localizada nas cercanias da escola, no bairro Itaúna II, na cidade de Parintins-AM. Assim a partir da temática trabalhada dialogou-se com alguns teóricos que contribuíram para embasar as análises sobre, a percepção ambiental, o espaço não formal e o meio ambiente. Os caminhos da pesquisa seguiram os pressupostos hermenêutico- dialético, em uma abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas para coleta de dados basearam-se na observação e aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas para 25 (vinte e cinco) estudantes na disciplina geografia. A partir do resultado da pesquisa compreendeu-se que a percepção ambiental é estabelecida por meio das relações de afetividade do estudante para com ambiente em que vive, mas para isso é necessário que as questões relacionadas ao meio ambiente sejam trabalhadas de forma mais eficaz por parte da escola e de toda comunidade da qual o estudante pertence.

**Palavras-chave: Educação ambiental. Espaço não formal. Percepção ambiental.**

## **1 INTRODUÇÃO**

Como se tem observado os problemas relacionados ao meio ambiente não será resolvido em curto prazo, mas mediante a uma formação de cidadãos sensibilizados com direitos e deveres para com o meio, pois cada estudante percebe, reage e responde diferentemente com o meio ambiente e com a análise mediante o desenvolvimento de sua percepção ambiental. Os resultados obtidos nesse trabalho são decorrentes das percepções dos estudantes do 6º ano da Escola Municipal Luz do Saber sobre as relações socioambientais com a Lagoa Azul, localizada próximo da referida escola e que serviu de espaço não formal de aprendizagem, para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo com os processos de conhecimentos, e expectativas de cada indivíduo pesquisado.

Mediante esse estudo, percebe-se que a escola assume importância relevante para o processo de sensibilização do estudante quanto às questões ambientais no espaço social de

---

<sup>1</sup>Aluna do Oitavo Período de Licenciatura em Geografia no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP-UEA) – email: geisi\_lane@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora Professora Mestre no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP-UEA) – email: carmen.lfsj@gmail.com

vivência, não devendo ser apenas uma transmissora de conhecimentos básicos, e sim um veículo de comunicação capaz de facilitar a compreensão das inter-relações dos estudantes entre si e destes com o meio ambiente, utilizando também, como principal fonte a percepção ambiental.

Este trabalho objetivou compreender em que medida os estudantes do 6º ano da Escola Municipal “Luz do Saber” desenvolveram sua percepção ambiental tomando como espaço de aprendizagem a Lagoa Azul, localizada no bairro Itaúna II na cidade de Parintins-AM. Para alcançá-lo, traçou-se como objetivos específicos: Identificar como está sendo trabalhado o tema meio ambiente nas aulas de geografia junto aos estudantes do 6º ano da Escola Municipal Luz do Saber; Entender como os estudantes por meio da percepção ambiental reconhecem os conceitos relacionados ao meio ambiente; Verificar se os professores desenvolvem alguma atividade que contribua com o desenvolvimento da percepção ambiental dos estudantes do 6º ano; Desenvolver uma atividade na Lagoa Azul que contribua para o desenvolvimento da percepção ambiental dos estudantes.

Assim a partir da temática, dialogou-se com teóricos que trabalham os temas relacionados ao artigo como, Moraes (2007); Callai (2005); Mendonça (2002); Jacobucci (2008); Rocha & Fachín-Terán (2010); Oliveira (1977) e Reigota (2004), que contribuíram com a fundamentação e análise sobre a educação ambiental, espaço não formal e percepção ambiental, temáticas trabalhadas na pesquisa.

O método para estudo seguiu os pressupostos hermenêutico-dialético com a abordagem qualitativa, orientando a pesquisa realizada com 25 (vinte e cinco) estudantes do 6º ano do turno matutino, da Escola Municipal Luz do Saber, localizada próxima a Lagoa Azul. Quanto às técnicas, utilizou-se a observação e o questionário com perguntas fechadas e abertas para facilitar a coleta de dados. Desse modo, os resultados alcançados permitiram compreender e identificar alguns fatores que ajudaram no entendimento do processo educacional específico para a educação ambiental no Ensino Fundamental com os estudantes do 6º ano, possibilitando a apresentação de algumas observações que ajudaram a compreender se tais atividades são ou não eficazes para o desenvolvimento da percepção ambiental e favorável à conservação dos recursos naturais da Lagoa Azul.

O artigo dispõe as temáticas apresentadas, em três momentos dentre os quais, no primeiro momento discorreu-se sobre: Interface entre educação ambiental e aprendizagem em geografia; A necessidade da utilização dos espaços não formais para o desenvolvimento da percepção ambiental dos estudantes; Percepção ambiental dos estudantes do 6º ano da Escola Municipal “Luz do Saber” tendo como espaço não formal a Lagoa Azul, onde se encontra um

breve histórico da Escola Municipal Luz do Saber. No segundo momento os resultados obtidos: A percepção ambiental dos estudantes sobre a Lagoa Azul com o sub-tópico: Percepção ambiental uma análise dos estudantes sobre a Lagoa Azul.

E por fim as impressões da pesquisadora que compreendeu que percepção ambiental se estabelece com as relações de afetividade do estudante para com o ambiente em que vive, e mais que a partir dos conceitos de percepção ambiental a pesquisa foi desenvolvida buscando levantar a percepção, as relações e o nível de conhecimento ambiental dos estudantes e o interesse pela conservação da Lagoa Azul.

## **2 INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA**

A elaboração e a evolução de um conceito para a Educação Ambiental sempre esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de Meio Ambiente. E o modo como ele era percebido esteve muitas vezes associado a seus aspectos sociais na procura por um Meio Ambiente saudável ao humano (DIAS, 2003). Com isso podemos relacionar a Educação Ambiental e o Ensino de Geografia com o meio ambiente.

O termo Geografia, de acordo com Moraes (2007, p. 34) é bastante antigo, sua origem remonta à antiguidade clássica, pois “existem alguns autores que buscam definir a Geografia como estudo do espaço”, assim sendo, o espaço seria passível de uma abordagem específica, a qual qualificaria a análise geográfica. Assim o termo e definição de geografia são abordados por vários autores que ajudaram a compreender sobre a ciência geográfica.

Definir Geografia é ter um “estudo da diferenciação de áreas é uma proposta existente”, Moraes (2007, p. 33). O autor também comenta que a Geografia caracteriza-se por apresentar uma visão comparativa entre as áreas, dando ênfase aos dados que diferenciam uma área das outras e buscando as regularidades na distribuição e inter-relações dos fenômenos.

Esses conceitos trazem conhecimentos de maneira geral, que segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem nos diversos ramos do conhecimento ocorre na confrontação dos conceitos primários dos alunos (baseados no cotidiano) com os conceitos científicos, mediados pelo professor, o que potencializa o desenvolvimento cognitivo do estudante, atendendo assim o objetivo do ensino na ótica construtivista sócio interacionista – possibilitar a construção do conhecimento tendo como matéria prima o cotidiano do aluno. Pois, percebeu-se que trazendo novidades para os estudantes ele si sente motivado a desenvolver seu cognitivo, e a participar das aulas.

O desenvolvimento dessa capacidade, de acordo com Callai (2011) também se relaciona às formas de leituras de mundo iniciadas nas séries iniciais, que têm o lugar como principal categoria abordada. Para a autora,

Fazer a leitura do mundo é fazer a leitura de mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos). (CALLAI, 2005, p. 228)

O estudante com a leitura sobre o tema abordado possui uma comunicação, que facilita a análise do meio que os mesmos estão inseridos e dos fatores que o cercam, isso mostra que terá um conhecimento sobre a questão ambiental, e isso acaba sendo facilitado nas discussões que trabalha com a abordagem ambiental.

A educação ambiental é considerada uma prática de política, sendo uma de suas características mais marcantes, pois proporciona a organização coletiva na busca de soluções para os problemas existentes na comunidade, para tanto, o indivíduo precisa desenvolver sua percepção sobre os problemas ambientais que assolam a sociedade.

Na mesma linha de raciocínio a Lei Federal nº 9.795 postula que a Educação Ambiental tida como meio de se desenvolver a percepção ambiental no indivíduo deve também ser entendida como:

Um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e de sua sustentabilidade. (art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99);

Há diversos entendimentos sobre o que vem a ser Educação Ambiental; os conhecimentos, as problemáticas, as competências, capazes de promover a conservação do meio ambiente, assim, podemos citar Carvalho que fala sobre como a Educação Ambiental tem papel fundamental para as questões relacionadas ao meio ambiente como prática educativa.

A Educação Ambiental, tem a oportunidade de problematizar esses diferentes interesses e forças sociais que se organizam em torno das questões ambientais, ela como prática educativa reflexiva, abre aos sujeitos um campo de novas possibilidades de compreensão e autocompreensão da problemática ambiental. (CARVALHO, 2001, p. 106)

Objetivou-se ressaltar e resgatar, neste esboço de reflexões, “somente a profundidade do comprometimento e a responsabilidade que tem a ciência geográfica em toda a evolução histórica com a temática ambiental” (MENDONÇA, 2002. p. 23). Por meio das reflexões é possível verificar que o espaço não é simplesmente um elemento exterior a nós mesmos, mas uma dimensão da nossa interação com ele. Por meio de nossa vivência sensório-motora e interações sociais, nós temos a possibilidade de construir avaliações, impressões e significados sobre uma determinada realidade geofísica. (GASPARETTO, 2004).

Com essa perspectiva, fica mais fácil colocarmos em prática a relação existente sobre Educação Ambiental e Ensino de Geografia que busca ser mais eficiente quando se coloca em questão a percepção ambiental que cada estudante tem sobre o lugar onde vive, isso trouxe uma aprendizagem da experiência e da realidade vivenciada pelos estudantes.

### **3 A NECESSIDADE DA UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES**

Para conceituarmos o espaço não formal procuramos autores que embasasse essa temática, para Jacaúna (2012, p. 37) entender o que “é um espaço não formal, é compreender que estes estão relacionados com instituições ou lugares cuja função primeira não é a Educação Formal, mas que mediante a um planejamento realizado pela escola, podem constituir-se como campo para diversas pesquisas”, na pesquisa relaciona-se o espaço não formal com os elementos que compõe o meio estudado e ajuda a conhecer e conceituar essa temática que é nova para alguns professores de geografia.

O termo, “espaço não formal” tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para descrever lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas (JACOBUCCI, 2008). Mostra que se pode ter uma boa aula fora da sala de aula, e que professores possam pesquisar mais sobre o assunto, para que os estudantes fiquem motivados pelas aulas extraclases.

Segundo Chassot (2010), hoje, o conhecimento chega às escolas de todas as maneiras e com as mais diferentes qualidades, tornando evidente outras posturas por parte dos professores. O autor afirma que, o transmissor de conteúdo já era que podemos modificá-lo trazendo novas formas de construir conhecimentos. Precisamos mudar de informadores para formadores e os espaços não formais aliados à escola tornam-se um marco de construção científica e de produção de conhecimento.

Mediante esse pensamento, afirma-se que o pensamento em que o Ensino de Geografia e o estudo do meio ambiente não podem mais se restringir ao contexto escolar e sim colocá-lo de forma extraclasse para que o estudante possa conhecer o entorno em que vive. Assim os espaços não formais têm um importante papel na aprendizagem de cada estudante com o seu meio. Porém, para que uma atividade seja realizada em um espaço não formal de aprendizagem, afirma-se a importância de se conhecer previamente as características da Lagoa Azul como espaço não formal de aprendizagem para melhor ajudar no entendimento dos estudantes bem com os recursos e conteúdos trabalhados em sala de aula, construindo-se melhor o conhecimento sobre o meio ambiente.

Para Jacobucci (2008), espaço não formal é todo aquele espaço onde pode ocorrer uma prática educativa. Existem dois tipos de espaços não formais: os espaços institucionalizados, que dispõe de planejamento, estrutura física e monitores qualificados para a prática educativa dentro deste espaço a exemplo dos museus e jardins zoológicos; E os espaços não institucionalizados que não dispõe de uma estrutura preparada para este fim, contudo, esse ambiente poderá se tornar um espaço educativo de construção de conhecimento.

Quando se trata dos espaços não formais, Rocha & Fachín-Terán (2010) ao discutirem a importância desses espaços para o ensino de Ciências, destacam a relevância da escola nesse processo e pontuam a impossibilidade de alcançar uma educação científica, sem a parceria da escola com estes espaços.

Nessa perspectiva, acredita-se que todo e qualquer espaço pode ser utilizado para uma prática educativa de grande significação para professores e estudantes, pois tanto o espaço formal quanto o não formal traz contribuição para que ambos coloquem em prática os conhecimentos apreendidos nas disciplinas sobre meio ambiente, pois esta é interdisciplinar, por isso é necessário construir um planejamento bem detalhado para conhecer o local da pesquisa, para ajudar o professor e os estudantes. Vale ressaltar que no planejamento norteador dessa atividade, deve-se ter atenção com alguns critérios para o seu desenvolvimento como a segurança dos estudantes neste ambiente extraclasse, para evitar acidentes e também saber quais os recursos ali existentes que poderão ser utilizados durante a pesquisa.

Ressaltamos que a Lagoa Azul enquanto um espaço não formal de aprendizagem tem potencialidade para ser utilizado no desenvolvimento de uma aula bem estruturada e isso contribuirá para uma educação de qualidade dos estudantes do 6º ano da Escola Municipal Luz do Saber, destacando que a proximidade da escola com a lagoa é um fator favorável.

A princípio para o bom desenvolvimento da pesquisa, realizou-se uma visita e observação na Lagoa Azul, antes de levar os estudantes para o trabalho fora da sala de aula a fim de mediante essa observação compreender como se manifesta percepção ambiental dos estudantes, expressa nos comentários proferidos por eles sobre a deposição de lixo em lugares impróprios, onde as crianças estavam brincando de nadar no local, e que os moradores não cuidavam da Lagoa Azul, que ali poderia ser um lugar bem conservado, comprovando que os mesmos já têm um conhecimento ambiental trazido de casa e reforçado na escola, demonstrando uma postura de preocupação com o meio ambiente.

Nesse cenário, acredita-se que a percepção ambiental dos estudantes é concebida através da experiência diferenciada de cada indivíduo com o meio em que vive. Yi-Fu Tuan e Lívia de Oliveira ao discorrerem sobre essa temática demonstram que de fato existe uma resposta ao estímulo sobre a realidade, pois cada indivíduo tem uma única percepção que é oferecida de diferentes formas, onde os mesmos possuem capacidades de perceber e compreender utilizando-se, dos sentidos e das sensações por eles vivenciados. Segundo Oliveira (1977, p. 219), fala-se que “a atitude do professor/aluno busca o significado e a compreensão de um sistema espacial, fornecendo um referencial para investigar qualquer tipo e explicações de organização humana”. Dessa forma percebe-se que o professor tem que está pesquisando para que o aluno possa compreender de forma investigativa cada processo de organização através do espaço vivenciado no seu cotidiano.

A partir dessa perspectiva a percepção ambiental pode prover algumas orientações indispensáveis para o estabelecimento de um ambiente saudável. “É um processo de grande abrangência e não se limita aos princípios e às teorias científicas nem podem ser confinada apenas à sala de aula, mas extrapola estes limites e envolve toda a sociedade” (TALAMONI; SAMPAIO, 2003, p. 21). Neste sentido, a percepção ambiental é revelada mediante uma leitura que pode ser uma produção discursiva relacionado a própria comunidade, dessa forma o estudante vai levar para seu cotidiano a compreensão e aprendizagem sobre a educação e percepção ambiental.

A percepção é um processo mental utilizado pelo indivíduo para perceber sobre cada coisa, como objetos, lugares e sobre o meio em que vive assim a pesquisa se realizou na tentativa de perceber ou não essa relação de afetividade que cada um constrói com o espaço vivenciado. Esse fato pode ser comprovado acompanhando os estudantes na visitação à Lagoa Azul, atividade esta relevante para que a pesquisa tivesse um resultando positivo.

#### **4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL “LUZ DO SABER” TENDO COMO ESPAÇO NÃO FORMAL A LAGOA AZUL**

A percepção dos estudantes sobre a Lagoa Azul foi pertinente, pois, despertou-os para o senso de observação sobre um espaço que eles transitam todos os dias, e que na maioria das vezes não percebem as interferências ocorridas na mesma, trazendo o conhecimento que eles receberam na sala de aula para um espaço não formal, permitindo a compreensão da paisagem geográfica nas aulas de Geografia. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, p. 67),

Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos, do ensino fundamental, de observar, conhecer, explicar, comparar e representar características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos.

Isso mostra que a percepção acontece de formas diferentes entre os estudantes, isto é, cada pessoa apresenta determinada percepção com relação ao espaço e o meio em que vive.

##### **4.1 Um breve histórico da Escola Municipal Luz do Saber**

Segundo informações fornecidas pela gestão, a Escola Municipal “Luz do Saber” foi inaugurada em 25 de abril do ano de 2002 e intitulada através do Decreto Municipal nº 021/2003 PGMP e credenciada pelo INEP nº 13083473 (Ministério da Educação - MEC) (Figura 1). A fundação deste educandário se deu em agosto de 2001 por iniciativa de um grupo de Evangélicos, professores, pais e comunitários, liderados pela Professora Rosene Corrêa Filgueira, (hoje a mesma é gestora da escola), os quais sentiram a necessidade da construção de uma escola no bairro.



**Figura 1: Escola Municipal Luz do Saber.**  
**Fonte:** Geisilane Tavares de Oliveira, 2014.

A escola está localizada na zona periférica da cidade, sito a Rua, Padre Francisco Luppino nº 41 97 – Bairro Itaúna II e atende uma clientela do próprio bairro e adjacências. Formam à comunidade escolar uma numerosa população de crianças, jovens e adultos de famílias com baixa renda dentre eles destacam-se: os tricicleiros, carroceiros, pescadores, pedreiros, carpinteiros, vendedores ambulantes e outros.

O ano escolar de 2002 iniciou com 427 alunos. A escola sempre trabalhou em parceria com a comunidade, tendo como diferencial o Projeto “Comunidade Luz” que objetivava conhecer melhor a realidade do aluno através das visitas domiciliares.

Em 2009 começou a implantação do PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola) que é realizado pelo Ministério da Educação com objetivo de melhorar a educação básica no país. Em 2010 a referida escola possuía 13 salas de aula com as turmas distribuídas nos turnos matutinos e vespertinos. Em 2012, à escola foi reconstruída toda em alvenaria com 15 salas de aula climatizada, biblioteca, sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), laboratório de informática, sala de professores, secretaria, diretoria e banheiros padronizados. Atualmente à escola possui 1.010 alunos dividido em 34 turmas, nos turnos matutino, vespertino e noturno com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Todas as conquistas mencionadas até aqui compõem o cenário da instituição, hoje, prevê para seus estudantes melhores condições de acesso e permanência com vista a uma educação de qualidade possibilitando o desenvolvimento integral do alunado.

## **5 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES SOBRE A LAGOA AZUL**

A pesquisa realizada junto aos 25 (vinte e cinco) estudantes da Escola Municipal “Luz do Saber” contribuiu para compreender em que medida os estudantes do 6º ano desenvolveram sua percepção ambiental tomando como espaço de aprendizagem e análise a Lagoa Azul, localizada no bairro Itaúna II na cidade de Parintins-AM. Neste sentido a escolha dos estudantes do 6º C deu-se por serem moradores das proximidades da área delimitada para estudo. Os estudantes já têm o conhecimento sobre a Lagoa Azul, compreendendo que a mesma já existia no bairro antes da ocupação dos moradores, e com o passar do tempo ela foi sendo modificado com aterro pelo poder público para poder fazer as ruas com mais espaço. Eles sabem que não se pode jogar lixo na lagoa e sim conservá-la para que a mesma possa existir por muito tempo e continuar sendo o habitat de várias espécies animais e vegetais.

Assim, ultrapassando o que foi delimitado pelo projeto como espaço não formal de aprendizagem para ser estudado, foi relevante observar que os bairros Paulo Correa, Itaúna II e Itaúna I, tem um grande potencial para análise de cunho socioambiental, visto que possui um maior contingente de alunos que estudam na Escola Municipal Luz do Saber, e isso tem que ser percebido e compreendido pelos moradores que vivenciam as transformações que ocorrem diariamente ao entorno da lagoa e do ambiente em que vive.

A idade dos alunos que participaram da pesquisa e responderam o questionário varia entre 11 e 12 anos, com entendimento que contribuiram para diagnosticar o nível de conhecimento sobre as questões ambientais da área em estudo, em um movimento interpretativo que é inseparável da linguagem e da percepção que constitui o foco principal do entendimento da Lagoa Azul (Figura 3) como espaço não formal para aprendizagem.



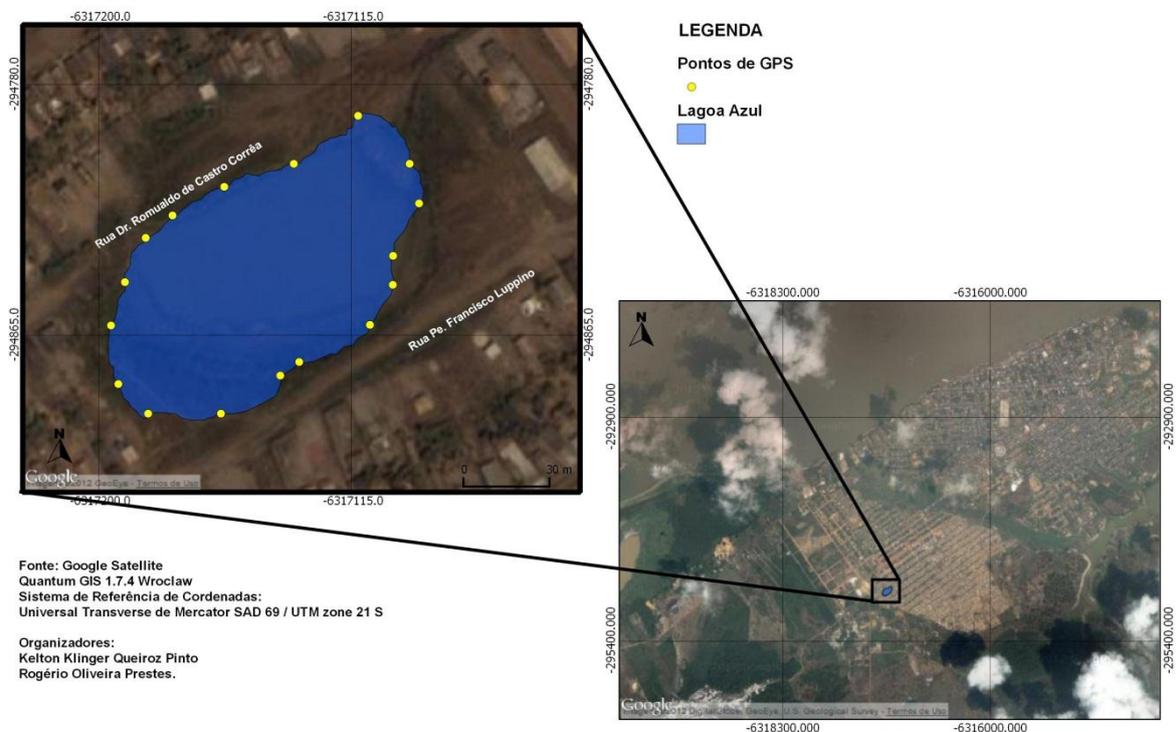
**Figura 2: Lagoa Azul.**

**Fonte:** Geisilane Tavares de Oliveira, 2014.

Os estudantes do 6º C, da Escola Municipal Luz do Saber, transitam diariamente pela Lagoa Azul, e não tem a percepção da lagoa como espaço não formal de aprendizagem, pois às vezes estão atrasados, ou não tem interesse de perceber os elementos que a constituem nem as relações vivenciadas ao entorno da mesma.

Segundo Souza, Vidal & Castro: (s/d) a “Lagoa Azul” é uma nascente de rio que ocupa a área. Esta já sofreu um alto nível de interferência antrópica desde a retirada de toda vegetação nativa e mata ciliar para construção de um aterro com o objetivo de dar lugar as ruas do bairro. Outra interferência visível refere-se à existência de lixo e esgotos domiciliares lançados diretamente na Lagoa e ocupação irregular das habitações. Dessa forma fazem-se necessárias medidas no sentido de revitalização das características ambientais originais da Lagoa, como forma de conservação desde recurso hídrico natural. Outro aspecto está relacionado com a retirada do sistema de esgoto lançado diretamente na Lagoa, o que contribui de forma significativa para a contaminação da água. Esses fatores foram determinantes para a escolha do espaço que contribuiu para entendemos a percepção do aluno sobre a Lagoa Azul (Figura 3).

#### MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA LAGOA AZUL EM PARINTINS - AM



Segundo Carvalho (2011, p. 86) “ler o meio ambiente é apreender um conjunto de relações sociais e processos naturais, captando as dinâmicas de interação entre as dimensões

culturais, sociais e naturais na configuração de dada realidade socioambiental”. Cada indivíduo percebe o ambiente à sua maneira, e esta percepção é relevante para a conservação ambiental, e que ajuda entender de que forma os estudantes compreendem o meio em que vivem e os conhecimentos do seu cotidiano.

Para Oliveira (1977, p. 217) “ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem que permitirá aos professores empregarem métodos ativos”. Isso mostra que o professor tem que ser pesquisador para interagir com o aluno e mostrar várias formas de aprendizagem como os espaços não formal relacionado com sua percepção de forma diferenciada para com o meio, pois os lugares que são percebidos são diferentes um dos outros na dimensão relacional. Para Yi-Fu Tuan (1983 apud MOREIRA, 2007, p. 61), “lugar é o sentido do pertencimento, a identidade biográfica do homem com os elementos do seu espaço vivido”. Portanto, o lugar nos proporciona uma realidade dos elementos que a compõe norteando a percepção de cada estudante.

O conhecimento dos estudantes favoreceu a existência de uma percepção que possibilite um registro fundamental no que tange a conceituação ou definição de sua realidade mostrando que a percepção numa visão própria proporciona uma qualidade ambiental em que está inserido, e a escola terá que encontrar formas de trabalhar conteúdos e metodologias adequadas para trabalhar esses espaços não formais junto com os estudantes. Com isso no primeiro momento levou-se os estudantes na Lagoa Azul, conceituando e definindo percepção ambiental para que os mesmos interligasse o assunto a Lagoa Azul, e interagissem bem com o tema em questão debatendo e falando sobre o que estavam percebendo (Figura 4).



**Figura 4: Os estudantes na Lagoa Azul.**  
**Fonte:** Crizan Graça de Souza, 2014.

Nas aulas de Geografia a Educação Ambiental é inserida e desenvolvida por meio de módulos temáticos, onde são tratados os assuntos como cultura, modos de produção, estudo do espaço geográfico, qualidade de vida, população, e política, buscando relacionar estes temas com a realidade ambiental do estudante. Isso mostra que o estudante precisa sair da sala de aula para fazer atividade no espaço não formal daí poder colocar em pratica o que aprendeu nas aulas de geografia, interagindo com o professor sobre a percepção que teve sobre o meio que está inserido. E na prática que foi feito junto com os estudantes na Lagoa Azul percebeu-se que os mesmos interagiram com esse meio, pois cada um tem uma percepção diferenciada do local, isso mostrou que trabalhar com o espaço não formal é uma forma de colocar seu aluno em um lugar que o mesmo conhece e poder explorá-lo de diversas formas fazendo com que o estudante deixe seu silêncio em sala de aula e fale na percepção que está tendo do local pesquisado.

Assim percepção ambiental foi definida por Trigueiro (2003) como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, perceber o ambiente que está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível. Para o estudante trabalhar com o meio e perceber a realidade em que vive é relevante, pois traz a sensibilidade de conservar o meio ambiente em que está inserido.

### **5.1 A Percepção Ambiental, uma análise dos estudantes sobre a Lagoa Azul.**

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método hermenêutico-dialético com abordagem qualitativa, isso deu suporte aos resultados obtidos, quando comenta a facilidade de interpretar os dados coletados, segundo Oliveira (2008, p. 124),

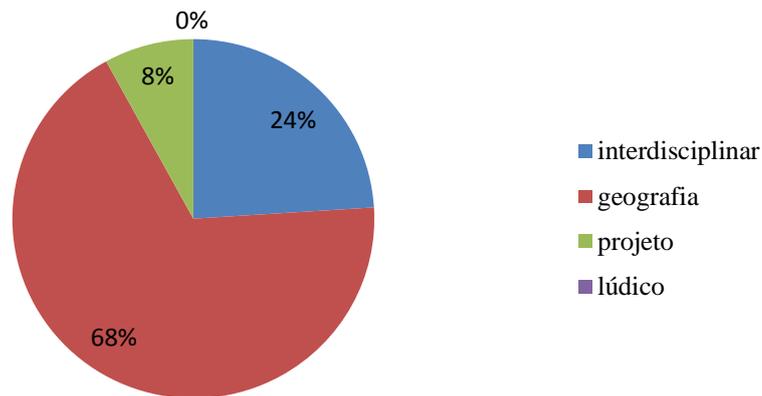
A metodologia interativa é um processo hermenêutico-dialético que facilita entender e interpretar a fala e depoimentos dos atores sociais em seu contexto e analisar conceitos em textos, livros e documentos, em direção a uma visão sistêmica da temática em estudo.

Para a construção do processo de análise, utilizou-se Reigota (2004), buscando a articulação com os resultados da percepção dos estudantes e o meio ambiente na Lagoa Azul, onde foi aplicado o questionário com perguntas fechadas e abertas para adquirimos os resultados da pesquisa, isso é a forma mais usada para coleta de dados, pois possibilita fazer mensuração com melhor exatidão o que deseja (FONSECA, 2008, p. 113).

A pesquisa na escola tratou de assunto importante, mas muitas das vezes não traz a realidade dos estudantes, tornando assim apenas mais uma atividade escolar que para eles não

é valorizada devido à forma distanciada da vida cotidiana do aluno com o tema abordado sobre percepção ambiental, observando fez-se a perguntar sobre como a Educação Ambiental está sendo trabalhada na escola. As respostas estão dispostas no (gráfico1).

### **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL , COMO ESSE TEMA ESTÁ SENDO TRABALHADO NA ESCOLA?**

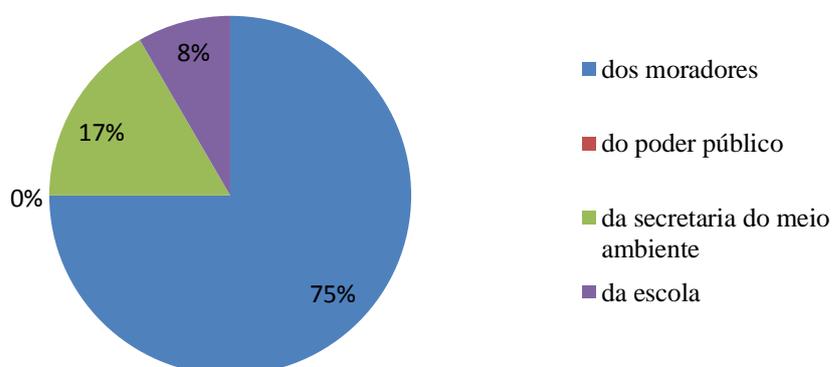


**Gráfico 1: Como a educação ambiental está sendo trabalhada na escola.**  
Fonte: Geisilane Oliveira, 2014.

Na tentativa de observar como a educação ambiental esta sendo trabalhada na escola municipal Luz do Saber com os alunos, o primeiro gráfico mostra que 68% responderam que o estudo se dá na disciplina de geografia, pois a mesma consegue abordar as questões que envolvem a temática em discursão, 24% responderam que é de forma interdisciplinar o que mostra que os professores de outras áreas do conhecimento conseguem interagir para fortalecer o conhecimento com o cuidado sobre o meio ambiente que está precisando de atenção, 8% informaram que a escola trabalha com projeto que são desenvolvidos para estimular o compromisso de formar cidadãos capazes de identificar as questões que destrói o meio ambiente em que eles vivem.

Dentro da percepção dos alunos, quanto à responsabilidade do espaço físico da Lagoa Azul, perceber-se que os alunos atribuem a responsabilidade para os moradores, pois os mesmos possuem forte influência na degradação do entorno da lagoa, prejudicando o habitat, das aves, dos répteis, dos quelônios e dos peixes que vivem e que sofreram um impacto elevado com a ação antrópica que transformou seu habitat limpo em poluído e que os mesmos tiveram que se readaptar em outra condição não muito propicia para seus hábitos dos antes (Gráfico2).

## De quem é a responsabilidade pela conservação da Lagoa Azul?



**Gráfico 2: É responsabilidade de quem cuidar da Lagoa Azul.**

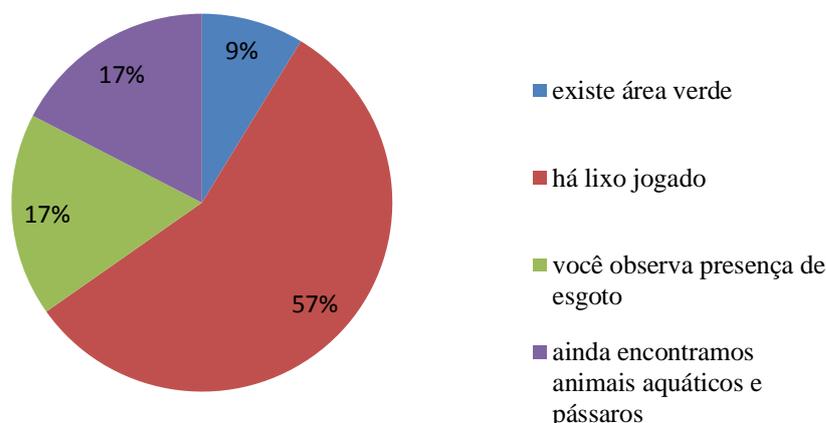
Fonte: Geisilane Oliveira, 2014.

O gráfico demonstra que 75% dos entrevistados percebem que as responsabilidades competem principalmente para os moradores, 17% responderam que é dever da Secretaria do Meio Ambiente cuidar da lagoa o que justifica a ausência desse órgão muito importante no combate a degradação dos espaços naturais como no caso da lagoa. Para 8% dos alunos que responderam o questionário na sua percepção a responsabilidade é dá escola, pois observou se que a mesma possui um papel importantíssimo na formação desde as séries iniciais e fortalece o nível de conhecimento para conservar o nosso meio ambiente.

Para Reigota (2004), o meio ambiente não abrange apenas os recursos naturais, mas inclui questões referentes à sua relação com a sociedade. Para o autor, “meio ambiente é o lugar e/ou percebido, onde estão em relações dinâmicas e em constante interação com os aspectos naturais e sociais”, (REIGOTA, 2004, p. 21), deixando claro que o meio ambiente esta presente não somente nos aspectos naturais e também nas relações.

As questões relacionadas aos impactos ambientais agora de interferência humana nos induz identificar a percepção dos alunos que por incrível que pareça é bastante satisfatório, devido perceberem que o lixo jogado ou acumulados dentro e ao entorno da lagoa é o grande detentor dos impactos que provocam as mudanças não saudáveis ao meio ambiente, além disso, os moradores não ajudam a conservar a lagoa e muito menos percebem que a mesma é importante para o equilíbrio daquele espaço (Gráfico 3).

### As interferências humanas que provocam impactos ambientais na lagoa



**Gráfico 3: Questões que provocam impactos ambientais a Lagoa Azul.**

Fonte: Geisilane Oliveira, 2014.

Assim, 57% dos alunos responderam que observam as interferências humanas através do lixo jogado, deslumbrando uma paisagem não tão saudável para os seres vivos, 17% responderam que os mesmos observam a presença de esgoto que compromete e interfere na vida dos habitantes daquele lugar, outros 17% ainda conseguem ver animais, apesar do espaço estar bastante poluído em decorrência de várias atividades proveniente dos moradores que vivem nas proximidades da lagoa, 9% perceberam que existem área verde no local da área delimitada para estudo o que mostra uma contradição com a realidade observada pela pesquisadora.

Sobre essa questão Reigota (2004, p. 30), “educação ambiental, na escola ou fora dela, creio ser necessário abordar os seus objetivos específicos, conteúdos, métodos e processo”, isso continuará a ser uma concepção para a educação, pois é necessário que a escola aborde assunto sobre o meio ambiente com seus alunos para que possa facilitar a sua aprendizagem.

Sobre a percepção dos alunos na área de estudo nos levou a seguinte pergunta: Quais observações foram feitas por você na Lagoa Azul? Abaixo estão transcritos trechos dos textos produzidos, onde se pode observar a percepção que os estudantes têm do seu caminho casa-escola, destacando os aspectos que consideram positivos, que mais chamam a sua atenção, em uma realidade em que o sentimento de perceber é bastante acentuado:

O aluno M.S.B, 12 anos descreve que, “a lagoa azul possui muitos lixos e áreas verdes e a presença de esgoto e de animais aquáticos como peixe, tartarugas, jacaré, cobras e outros etc... Para manter a lagoa limpa os moradores tem que parar de jogar lixo e também

*preservar e de jogar cascas de frutas como melancia e outros*". (sic) a escrita foi colocada conforme o registro do estudante.

É relevante observar que os pontos negativos são bastante visíveis pelos alunos. Mostrando que a paisagem natural desse local esteja extremamente comprometida, pois a falta de comprometimento dos moradores deixa a desejar no que se refere às questões de conservação do espaço da lagoa:

A aluna R.S.T, 12 anos escreve que *"na lagoa azul eu pode observar que os moradores não querem saber da lagoa só querem jogar lixo e que eles não cuidam o meio ambiente"*.

Entretanto, aspectos negativos também tiveram destaque nas respostas dos alunos principalmente o lixo jogado na lagoa:

Segunda a aluna L.B.F. V, 12 anos escreve *"Os animais na lagoa os pássaros as plantas mais o lixo prejudica muito a lagoa azul e os moradores do bairro se as pessoas não jogassem mais lixos na lagoa ela estaria muito bonita seria muito bom se agente fizesse uma preservação do meio ambiente"*.

A atividade exercitada com os alunos do 6º ano da Escola Municipal Luz do Saber possibilitou conhecer parcialmente a percepção ambiental neles existentes, no seu cotidiano demonstra a preocupação com o meio ambiente e a conservação da Lagoa Azul.

A percepção dos alunos engloba tanto o componente biótico como o abiótico, e ainda o social como foi observado nas falas dos estudantes, tendo como exemplos do biótico, as árvores, os animais etc. e de abiótico foram citados: a água, etc. O social foi representado pelas relações que os moradores possuem com a Lagoa a Azul.

Portanto, os resultados permitiram perceber que a Lagoa Azul pode ser denominada como espaço não formal de aprendizagem, pois nos questionários que os estudantes responderam deixou-se claro o interesse que os mesmos têm sobre a conservação da Lagoa Azul, e isso fez com que os alunos compreendessem sobre a percepção ambiental.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da sociedade, nos diferentes sistemas políticos, a escola sempre teve uma função muito clara de transmissão do conhecimento produzido pelas gerações antecedentes. A questão central da escola, na atualidade, é a socialização do conhecimento, por meio das relações do homem com o seu meio e como isso pode ajudar tanto o professor quanto o estudante.

Na escola os conteúdos trabalhados na Geografia contribuem para o entendimento das questões e relações do homem com o meio ambiente. Contudo, o estudo da percepção ambiental torna-se uma ferramenta que possibilita ao estudante decodificar e interpretar o seu meio na construção do conhecimento e se constitui em um efeito atual e necessário com o meio em que vive.

Com a realização desta pesquisa foi possível compreender que a temática ambiental deve ser trabalhada com os estudantes, para que todos passem a perceber sua importância tanto na relação com o ambiente como também nas responsabilidades para a conservação do local da pesquisa, a Lagoa Azul. No questionário realizado com os estudantes constatou-se que os mesmos ainda estão com dificuldades sobre o meio ambiente questão e como colocar a percepção ambiental junto à disciplina geografia.

Portanto, durante o campo os estudantes apresentaram grande interesse pelo tema percepção ambiental e dos problemas que acontecem em seu entorno (Lagoa Azul). Além disto, demonstraram disposição para participar do questionário contribuindo com a pesquisa, isso mostra que os professores deveriam trabalhar nesse espaço não formais para colocar a teoria e a prática juntos para melhor compreensão dos estudantes, dessa forma sairiam da sala de aula e buscariam novos conhecimentos.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena Copetti. A GEOGRAFIA É ENSINADA NAS SÉRIES INICIAIS? Ou: aprende-se Geografia nas séries iniciais. TONINI, Ivaine Maria *et al* (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 07 jul. 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. – 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 5. ed. Revisada. Ijuí: Unijui, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2003.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. edição. Manaus. Editora Valer, 2008.

GASPARETTO, Maria Inês. **A Floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental**. Manaus: INPA; [Brasília]: CNPq, 2004.

JACAÚNA, Carmen Lourdes Freitas dos Santos. **O tema água como incentivador na Alfabetização Ecológica dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental**. / Carmen Lourdes Freitas dos Santos. – Manaus: UEA, 2012.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. Em extensão, Uberlândia, v.7, 2008.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2002. – (Caminhos da Geografia)

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica** – 21ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, Ruy. **Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo**. Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas ISSN 1981-3732 - <http://www.uff.br/etc> - 1º de Junho de 2007, nº

OLIVEIRA, Livia de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. Tese de livre-docência. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1977.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Nilza Ap. da Silva. **Mapas Mentais - uma forma de representar a compreensão e interpretação do lugar**. Curitiba-Paraná.

REIGOTA, Marcos. **O que é meio ambiente**. – São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROCHA, Sônia Cláudia Barroso da e FACHÍN-TERÁN, Augusto Fachín. **O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de ciências**. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010.

SOUZA, K. S. de; VIDAL, D. A.; CASTRO, N. F. **A degradação ambiental na Lagoa Azul: um estudo de caso no bairro Itaúna II, cidade de Parintins - Am**. 62ª Reunião Anual da SBPC. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/6555.htm>. Acesso em 29 de outubro de 2014.

TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. (organizadores). **Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania**. – São Paulo: Escrituras Editora, 2003. – (Educação para a ciência; 4)

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**; tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.